

DESCONCENTRAÇÃO INDUSTRIAL E EVIDÊNCIAS DE AGLOMERAÇÕES PRODUTIVAS NA INDÚSTRIA BAIANA: 1990-2004

Paulo Balanco¹
Geidson Santana²

Resumo: *O objetivo do estudo foi, mediante a comparação de dois períodos distintos, buscar indícios de mudanças na estrutura industrial do estado a Bahia e identificar as tendências que se delineiam a partir dos anos 90. Tomou-se como período de referência o íterim 1994-2004, no qual estão concentradas as mudanças mais significativas, as quais foram verificadas mediante a aplicação de três indicadores de localização regional. A interiorização da indústria é um fato na economia baiana nos anos 90. Todavia, este movimento tem sido impulsionado em particular pela indústria calçadista. Alguns indícios foram constatados de novas aglomerações produtivas, muito embora os encadeamentos diagnosticados sejam mínimos.*

Palavras-chave: Estrutura Industrial; Coeficiente de reestruturação; Coeficiente de redistribuição; Quociente locacional.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a matriz industrial brasileira experimentou modificações reestruturais de grande relevo, as quais apresentaram rebatimentos importantes no interior das cadeias produtivas e na localização espacial das atividades industriais. Teve início um intenso processo de desverticalização setorial associado a um novo movimento de desconcentração espacial da indústria, levando ao surgimento de novas áreas industriais no país, muitas sob a forma de clusters.

Baseado nesta perspectiva, o objetivo é identificar as mudanças, em termos espaciais, estruturais e quanto à formação de aglomerações produtivas industriais, provocadas pelo fluxo de investimentos que ingressaram no estado da Bahia a partir dos meados da década passada. A grande maioria desses investimentos foi orientada por vultosos incentivos fiscais e outras vantagens concedidas pelo governo baiano como parte de uma política de desenvolvimento implementada a partir dos anos 1990, cujas características principais ficaram conhecidas pelo termo “guerra fiscal”.

1. DEFINIÇÕES METODOLÓGICAS

O estudo fundamentou-se na base de dados da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) elaborada pelo Ministério do Trabalho, que registra o número de trabalhadores formais, além de outras informações. Foram utilizados os valores do emprego formal para os anos de 1994, 2000 e 2004, contabilizados até o dia 31 de dezembro de cada ano para 11 setores da indústria de transformação. Adotamos as microrregiões do Estado da Bahia como amplitude

¹ Doutor em Economia Pela UNICAMP e Professor do Mestrado e da Graduação da Faculdade de Ciências Econômicas da UFBA.

² Graduando em Ciências Econômicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

espacial, as quais são denominadas as unidades geográficas onde se localizam as atividades industriais.

A análise partiu da aferição dos resultados de três indicadores de localização e especialização regional mediante a manipulação da variável *instrumental*, o emprego formal. Cada indicador visou captar aspectos particulares da matriz industrial nos respectivos períodos, mas conjuntamente permitiram edificar uma análise sistêmica das relações industriais no estado.

O primeiro indicador empregado foi o Coeficiente de Reestruturação. Seu valor oscila entre zero (0) e um (1) e sinaliza a existência de modificações na estrutura industrial de cada microrregião entre dois períodos (1994-2000, e 1994-2004). Quando o valor estiver próximo da unidade, a tendência de alterações estruturais será forte. No caso contrário, um valor tendendo a zero mostrará uma relativa ausência de mudanças na matriz industrial. Para fins analíticos, foram selecionados os coeficientes de reestruturação com valores superiores a (0,4), na tentativa de captar as microrregiões onde a reestruturação interna foi mais intensa (HADDAD, 1989).

Foram selecionadas, entre as microrregiões com os coeficientes de reestruturação mais expressivos, aquelas que apresentaram uma participação absoluta no emprego formal acima de 1% do total da indústria de transformação do estado da Bahia entre 1994 e 2004.

Na seqüência, foi verificado o resultado do Coeficiente de Redistribuição. Este indicador revela, entre setores da indústria de transformação, aqueles que mais se desconcentraram espacialmente dentro do estado da Bahia. O valor, assim como o coeficiente anterior, varia de zero (0) a um (1) e sugere a ausência de modificações espaciais ou a presença delas, respectivamente (HADDAD, 1989). Desta forma, à semelhança do coeficiente de reestruturação, para este foi considerado como valor significativo todo resultado acima de (0,4).

Para finalizar, calculou-se o Quociente Locacional (QL) com o objetivo de identificar o surgimento de especializações locais nas microrregiões. Para isso, o indicador trabalha com um número maior de categorias industriais. Os dados são fornecidos pela própria RAIS, mas seguem a classificação CNAE/IBGE, cuja metodologia desagrega os setores que compõem a indústria de transformação em diversos subsetores. Este critério se justifica, pois o objetivo é captar indícios de encadeamentos que indiquem a existência de aglomerações industriais.

A leitura do QL deve ser a seguinte: quanto maior for o seu valor, maior será a concentração relativa de uma determinada atividade numa microrregião, o que significa um indício de especialização da indústria local na referida atividade. Mais precisamente, o $QL > 1$ indica a especialização da microrregião em um setor e o $QL < 1$ aponta que o setor é pouco relevante em termos de especialização produtiva (BRITTO & ALBUQUERQUE, 2001).

O conceito de aglomeração empregado refere-se à concentração de atividades industriais em um determinado local. Estas aglomerações são classificadas em intra-setor ou intersetor. No primeiro caso, o objetivo é descobrir se a aglomeração é constituída por atividades semelhantes, ou se há uma (s) empresa (s) líder e um conjunto de fornecedores. No segundo caso, será verificado se a aglomeração é simplesmente uma concentração de atividades semelhantes e independentes.

O conceito de *cluster* – “(...) concentração setorial e geográfica de empresas, a partir da qual são geradas externalidades produtivas e tecnológicas indutoras de um maior nível de eficiência e competitividade (...)” (BRITTO & ALBUQUERQUE, 2001, p. 4) - foi descartado em virtude da sua inadequação ao objeto de estudo e porque a sua caracterização exige a observância de outras variáveis, em geral qualitativas. Partiu-se do suposto que o estado da Bahia não possui *clusters* industriais, tendo em vista as linhas gerais das políticas que vêm sendo adotadas.

2. RESULTADOS

2.1. O Coeficiente de Reestruturação

A base de dados do emprego formal utilizada para esta investigação, a RAIS, indica que a Bahia contava com 32 microrregiões em 2004. Entretanto, no período 1994-2000 somente nove (9) delas apresentaram o coeficiente de reestruturação com um valor significativo (acima de 0,4) - segundo a metodologia adotada. Ver Tabela 1), enquanto no período 1994-2004 este número cresceu para treze (13). Porém, no que tange a este último grupo, apenas as microrregiões de Itapetinga, Serrinha, Ilhéus-Itabuna, Jequié e Catu contavam com, pelo menos, 1% do total do emprego industrial formal do estado no ano de 2004. Por outro lado, em 1994 somente Ilhéus-Itabuna, Jequié e Catu possuíam este montante mínimo relativamente ao total do emprego.

Tabela 1
Bahia – Indústria de transformação
Coeficiente de Reestruturação (1994-2004)

Ano/microrregião	1994-2000	1994-2004
Itapetinga	0,90	0,91
Euclides da Cunha	0,62	0,82
Barra	0,75	0,75
Catu	0,14	0,74
Boquira	0,51	0,71
Serrinha	0,24	0,61
Brumado	0,52	0,60
Jeremoabo	0,17	0,56
Bom Jesus da Lapa	0,66	0,56
Entre Rios	0,49	0,55
Irece	0,16	0,51
Jequie	0,39	0,49
Ilhéus-Itabuna	0,47	0,49
Jacobina	0,30	0,40
Porto Seguro	0,32	0,40
Senhor do Bonfim	0,46	0,36
Santo Antonio de Jesus	0,28	0,35
Valença	0,29	0,33
Feira de Santana	0,16	0,32
Itaberaba	0,14	0,29
Alagoinhas	0,26	0,28
Santa Maria da Vitória	0,31	0,28
Livramento do Brumado	0,27	0,27
Ribeira do Pombal	0,14	0,25
Seabra	0,33	0,24
Vitória da Conquista	0,16	0,22
Paulo Afonso	0,17	0,20
Barreiras	0,19	0,19
Salvador	0,09	0,16
Guanambi	0,19	0,15
Juazeiro	0,23	0,05

Fonte: RAIS

Dessa forma, a análise do comportamento do Coeficiente de Reestruturação (CR) será efetuada para as quatro microrregiões acima mencionadas, quais sejam, aquelas que, no período 1994-2004, apresentaram um resultado do CR pelo menos igual a (0,4) e contavam com, no mínimo, 1% do emprego industrial do estado.

As microrregiões de Itapetinga, Serrinha, Jequié e Catu apresentam resultados significativos do CR em virtude da acentuada participação do setor de calçados na mudança estrutural experimentada pelas mesmas no período. Com exceção da microrregião de Catu, onde a influência do setor calçadista foi menor, as demais viram as atividades desse setor tornarem-se majoritárias neste período, concomitantemente situando-se como as mais importante sob o ponto de vista do emprego formal.

Particularmente, no que toca a microrregião de Catu, o valor expressivo do CR no período em questão é melhor explicado pela expansão do emprego em alguns setores já existentes e pelo surgimento de outros, indicando, assim, a possibilidade de diversificação setorial. Deste modo, no ano de 2004, Catu apresentava um relativo desenvolvimento nos setores de calçados, madeira e mobiliário, indústria química e metalurgia, sendo este último o mais relevante em relação ao emprego formal.

O mesmo ocorre com a microrregião de Ilhéus-Itabuna, onde ocorreu um crescimento de outras atividades, correspondendo, também, a uma diversificação setorial da microrregião. Tanto nesta microrregião como em Catu, no ano de 1994, a principal atividade industrial correspondia ao setor de produção de alimentos e bebidas, que absorvia mais de 50% dos empregos formais. Porém, em 2004, em Ilhéus-Itabuna a atividade têxtil suplantou a alimentícia, enquanto se verificava também elevação nos setores da indústria de calçados, de material elétrico e comunicação (indicativo da influência do pólo de informática de Ilhéus) e da metalurgia.

Por outro lado, quando se utiliza somente o critério da participação minimamente representativa das microrregiões no emprego total, os dados autorizam outras conclusões. Trata-se de um número relativamente pequeno de microrregiões. Este quadro fica mais visível quando se observa que em 1994 onze microrregiões participavam com pelo menos 1% do total do emprego formal, enquanto que em 2004 o número se elevou para 14. Entre os anos de 1994 e 2004 três microrregiões ingressaram no grupo com mais de 1% do emprego total. Mas, embora tenhamos em 2004 14 microrregiões com um total de emprego industrial representativo, por outro lado, apenas quatro (4) delas se destacam quanto aos indícios de mudança estrutural relevante.

Ao mesmo tempo faz-se necessário alguns comentários a esse respeito para a microrregião de Salvador. Como se sabe, esta é a microrregião do estado que apresenta a maior diversidade industrial e a maior complexidade estrutural nesta atividade. Assim, mudanças estruturais internas à microrregião, mesmo que de grande intensidade ou qualitativamente expressivas, em função dessas características, provavelmente serão refletidas em um CR de valor relativamente pequeno. Por essa razão, merece atenção a introdução, neste período, da indústria automobilística na microrregião de Salvador. Portanto, ao tempo em que esse segmento apresentou um peso relativamente grande para o aumento do emprego formal do setor da indústria de material de transporte, por outro lado, não contribuiu para mudanças estruturais de grande relevo no contexto da microrregião, pois como já se afirmou, diz respeito a uma microrregião com grande diversificação industrial, do que decorre a pequena variação de (0,09) para (0,16) no CR do período 1994-2000 para o período 1994-2004. Contudo, chama-se a atenção para a necessidade de se considerar a introdução da indústria automobilística em seu significado qualitativo extremamente relevante, o qual deverá desdobrar-se em efeitos estruturais representativos no período que se abre a partir de 2004.

2.2. Coeficiente de Redistribuição

No estado da Bahia, a aplicação do CRd no período estudado mostrou os resultados apresentados na Tabela 2 no que tange aos setores da indústria de transformação considerados. Em primeiro lugar, chama a atenção a queda do valor do CRd para o setor da indústria mecânica, revelando que um provável processo de desconcentração dessa indústria ocorreu mais intensamente no período 1994-2000, arrefecendo de intensidade quando a análise é efetuada para o período mais longo de 1994 a 2004.

Em segundo lugar, os dados mostram que a indústria de calçados manteve resultados expressivos em termos de movimento espacial, mesmo com queda do valor do CRd para o período 1994-2004. Mas, aqui há uma particularidade: o valor elevado do CRd (0,84) no período 1994-2000, não indica que, de fato, houve desconcentração dessa indústria naquele período. Esse resultado se explica porque antes de 1994 essa indústria praticamente inexistia na Bahia, daí o valor do CRd indicar uma aparente desconcentração dessa atividade de uma região para outra(s) dentro do estado. Na verdade, o que este dado quer dizer é que a introdução dessa indústria na Bahia ocorreu com um elevado grau de dispersão espacial, portanto, penetrando em algumas microrregiões localizadas geograficamente em posições diferentes no estado. Ressalte-se ainda que essa atividade que, até os meados da década, era inexpressiva, se tornou uma das maiores fontes de emprego industrial do estado.

Tabela 2
Bahia - indústria de transformação
Coeficiente de Redistribuição (1994-2004)

Ano/ setor	1994-2000	1994-2004
Ind. calçados	0,84	0,66
Elet e comun	0,15	0,56
Mat transp	0,32	0,48
Ind. têxtil	0,33	0,40
Papel e graf	0,22	0,22
Ind. mecânica	0,42	0,22
Mad e mobil	0,16	0,21
Ind. metalurg	0,13	0,19
Alim e beb	0,19	0,18
Ind. química	0,06	0,13
Bor fum cour	0,27	0,12

Fonte: RAIS

Em terceiro lugar, cabe destacar os resultados importantes do CRd para os setores de material de transporte e de material elétrico e comunicação. É importante apontar o desempenho espacial do setor de material elétrico e comunicação. Esse setor apresentou no período de 1994-2000 um resultado muito diminuto em seu coeficiente de redistribuição. Porém, ao estender a análise para o período 1994-2004 o índice referido torna-se relevante, passando de (0,15) para (0,56). Esta variação ascendente tira da microrregião de Salvador o “reinado” neste setor, que passa a dividir importância com Feira de Santana – chegando a ultrapassar Salvador em número de empregos formais - e Ilhéus-Itabuna. Ao mesmo tempo, o setor de material de transporte apresentou no período 1994-2000 o coeficiente em (0,32), passando para (0,48) em 1994-2004. Mais uma vez Salvador, agora juntamente com Feira de Santana, concentrava essa atividade em 1994, sendo que em 2004 as microrregiões de Itapetinga, Serrinha, Vitória da Conquista e Porto Seguro passaram a ter certa representatividade. Mas, por força da implantação da indústria

automobilística, a microrregião de Salvador concentrou um número mais significativo de empregos formais, caracterizando-se um incremento desta atividade na microrregião.

Por último, vale destacar o desempenho espacial da indústria mecânica. Esta apresenta desconcentração entre 1994 e 2000 (0,42), mas, quando o período de análise é ampliado (1994-2004), verifica-se queda do valor do CRd, resultado justificado pela reconcentração dessa atividade na microrregião de Salvador.

É importante observar que a desconcentração espacial da indústria em direção ao interior do estado é uma realidade. No ano 1994, a microrregião de Salvador concentrava, aproximadamente, 60% do emprego industrial formal e o interior do estado, neste mesmo período, abarcava pouco mais que 40%. Porém, no ano de 2004, os dados demonstram a interiorização da indústria, sendo que agora a microrregião Salvador domina 43% do total do emprego formal e o interior passa a absorver 57%. Entretanto, é forçoso reconhecer que esta desconcentração diz muito mais respeito ao emprego em si mesmo do que à importância da indústria como um todo. Obviamente, a importância qualitativa e quantitativa da indústria estadual continua fortemente concentrada na microrregião de Salvador, fato este cabalmente demonstrado pelo valor da produção industrial. Mesmo assim, o fato do interior do estado passar a preponderar, em termos absolutos e relativos, no que tange ao emprego industrial total do estado, pode indicar potenciais indícios de que a desconcentração espacial da indústria pode evoluir também relativamente à sua importância em termos da complexidade e do valor da produção, resultados estes que a política adotada pelo governo do estado não logrou alcançar, como mostra a análise a seguir.

2.3 Quociente locacional

Para termos uma melhor idéia do comportamento industrial das microrregiões que foram ressaltadas, dentre as demais, através do coeficiente de reestruturação e mediante a utilização do critério de filtragem relativo ao nível de emprego formal acima de 1% do total, que apontam mudanças estruturais na matriz industrial de cada microrregião, observaremos o desempenho do Quociente Locacional (QL) e o número de estabelecimentos. As microrregiões são: Itapetinga, Serrinha, Ilhéus-Itabuna, Jequié e Catu. Analisaremos também microrregiões com QL representativo e que caracterizem indícios de especialização produtiva com encadeamentos setoriais.

Com o advento da atividade de calçados, houve uma transformação considerável no perfil setorial das microrregiões mencionadas acima. Ao desagregar este setor perceberemos o grau de especialização de cada microrregião em determinado subsetor. Observemos a Tabela 3 abaixo:

Tabela 3
Bahia – indústria de calçados
Quociente Locacional, emprego e estabelecimentos em 2004 (microrregiões e setores selecionadas)

Microrregião	Calçados de couro			Calçados de outros materiais		
	QL	empregos	estab	QL	empregos	estab
Itapetinga	6,01	7.179	16	0	0	0
Serrinha	3,99	2.683	5	4,85	114	6
Catu	1,03	317	3	0	0	0
Jequié	3,08	1.874	4	1,22	26	6
Ilhéus-Itabuna	0,38	509	5	0	0	0

Fonte: RAIS

Com exceção da microrregião de Ilhéus-Itabuna, todas estas microrregiões especializaram-se na produção de calçados de couro. Na produção desse tipo de calçado, Itapetinga se destaca com o QL de (6,01), elevado número de empregos formais e um número significativo de estabelecimentos (16), o que poderia indicar a existência de um encadeamento produtivo neste ramo. Serrinha, além de especializar-se na produção de calçados de couro, também possui especialização na produção de calçados de outros materiais. Catu, seguindo o que ocorreu nas outras microrregiões, tem um QL (1,03) representativo no que concerne ao subsetor calçados de couro. Jequié tem especialização tanto na produção de calçados de couro, com um QL de (3,08), quanto na produção de calçados de outros materiais, com um QL (1,22), refletindo também um bom nível de emprego formal e número de estabelecimentos. Ilhéus – Itabuna tem um QL (0,38) pouco significativo, com um número razoável de empregos e estabelecimento no tocante à produção de calçados de couro, mas em função do total do emprego industrial nessa microrregião, tecnicamente não aparece como especializada na produção desse tipo de calçado. Estas microrregiões apresentam sinais de formação de aglomerações intra-setoriais, sem nenhuma semelhança a um cluster horizontal.

Com a extensão da análise para a microrregião de Ilhéus – Itabuna, isto é, verificando o comportamento da atividade industrial na microrregião no que tange a outros setores, veremos um quadro diferente: essa microrregião se destaca no setor têxtil e no setor de material elétrico e comunicação. Podemos verificar essa relevância na Tabela 4:

Tabela 4
Microrregião Ilhéus-Itabuna – indústria de transformação
Subsetores mais representativos em 2004

	QL	emprego	estabel.
fabricação de computadores	9,70	483	37
fabricação de equipamentos periféricos para máquinas eletrônicas para tratamento de informação	13,45	333	11
fabricação de transformadores, indutores, conversores, sincronizadores e semelhantes	14,13	1	1
fabricação de outros aparelhos ou equipamentos elétricos	3,34	35	3
fabricação de material eletrônico básico	7,54	120	10
fabricação de equipamentos transmissores de rádio e televisão e de equipamentos para estações telefônicas, para radiotelefonia e radiotelegrafia - inclusive de microondas e repetidoras	13,75	143	2
fabricação de aparelhos telefônicos, sistemas de intercomunicação e semelhantes	12,72	9	1
fabricação e aparelho receptor de rádio e televisão e de produção, gravação ou amplificação de som e vídeo	5,44	35	2
manutenção e reparação de instrumentos óptico e cinematográficos	14,13	2	1
fabricação de meias	14,09	2.558	2
fabricação de acessórios do vestuários	1,20	52	9

Fonte: RAIS

O que chama a atenção na tabela acima são os seguintes subsetores: fabricação de computadores, com um QL (9,70), número de empregos e estabelecimentos significativos (considerando-se os demais subsetores afins, pode-se perceber um encadeamento dentro do setor material elétrico e comunicação, pois os respectivos QLS apresentam resultados também expressivos); a fabricação de meias e de acessórios para o vestuário, que está inserido no setor

têxtil, que têm representatividade em seus QLs, (14,09) e (1,20) respectivamente, número de emprego formal e número de estabelecimentos.

Uma outra situação industrial que merece destaque é aquela que vincula o setor de material de transporte à microrregião de Salvador. Dessa forma, observando mais de perto esse setor, podemos destacar alguns subsetores importantes e constatar a influência da introdução da indústria automobilística na microrregião de Salvador. Visualizando as informações postas na Tabela 5, verifica-se especialização em três subsetores, a saber: fabricação de automóveis, caminhonetes e utilitários com um QL (2,31), fabricação de peças e acessórios para o sistema motor com um QL (2,27) e a fabricação de peças e acessórios de metal para veículos com um QL (2,29). Dentre estes subsetores, o último tem um número de estabelecimentos relevante, o que pode indicar indícios de um encadeamento dentro do setor. O alto grau de especialização mostrado pelo QL não deve, porém, velar o fato de que a microrregião de Salvador é a única no estado que abriga esse tipo de atividade.

Tabela 5
Microrregião de Salvador - indústria automobilística
QL, empregos formais e estabelecimentos em 2004

Subsetor	QL	empregos	estabelecimento
Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários.	2,31	3.275	2
Fabricação de peças e acessórios para o sistema motor	2,27	458	1
Fabr. de peças e acessórios de metal para veículos	2,29	1.455	16

Fonte: RAIS

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos afirmar que houve um processo de interiorização da indústria baiana no período 1994-2004, sendo o setor de calçados o grande responsável por esse processo, fato demonstrado pelo coeficiente de redistribuição. Os resultados do coeficiente de reestruturação indicaram mudanças internas concernentes em apenas cinco microrregiões. A indústria da Bahia sofreu pequenas transformações em sua estrutura industrial no período que envolve o intervalo 1994-2004. Mas, a reestruturação em questão apresentou-se pobre em termos dinâmicos, representando muito mais a inserção de novos setores em microrregiões antes pouco dotadas da atividade industrial. Essa conclusão foi comprovada quando se procurou detectar a presença de aglomerações industriais. Com o QL constatamos indícios de aglomerações produtivas, porém com encadeamentos insignificantes, o que nos leva a considerar tal formação apenas em termos potenciais. Apesar desses aspectos positivos, o estado da Bahia mantém suas características industriais semelhantes a períodos passados, permanecendo majoritariamente como fornecedora de insumos para fora da região, mas apresentando uma tendência de alargamento da posição de exportadora (para dentro e fora do país) de bens de consumo acabados, como acontece com as indústrias calçadista, têxtil e automobilística. Entretanto, este aspecto positivo é minorado devido a não formação das aglomerações, o que faz com que a nova indústria de bens de consumo se caracterize como uma atividade de montagem, utilizando componentes produzidos em outras regiões do país ou no exterior. Neste sentido, o estado carece de uma política mais vigorosa que direcione o seu crescimento sistêmico e com mais liberdade perante os fatores externos. Por fim, a indústria automobilística, de fato, assumiu uma posição potencialmente importante para a diversificação da indústria no estado, mas seu andamento tem sido ainda tímido. A complexificação e diversidade potencialmente presentes nesta indústria, para se efetivar,

dependem de outras variáveis que extrapolam a economia local, como, por exemplo, a estratégia produtiva e competitiva da empresa montadora instalada na microrregião.

REFERÊNCIAS

- BRITTO, J. & ALBUQUERQUE, E. M. *Estrutura e dinamismo de clusters industriais na economia brasileira: uma análise exploratória a partir dos dados da RAIS*. In L. F. TIRONI, *Industrialização descentralizada: sistemas industriais locais*. Brasília: IPEA, 2001.
- CANO, W. *Concentração e Desconcentração Econômica Regional no Brasil: 1970/95*. In: *Economia e Sociedade, Campinas, IE/Unicamp, n° 8, junho de 1997*.
- GUERRA, Oswaldo. & Teixeira, Francisco. *50 anos da industrialização Baiana: do enigma a uma dinâmica exógena e espasmódica*. In: BAHIA ANÁLISE & DADOS, Salvador, SEI, vol 10, n° 1, p 87-98, Julho 2000.
- HADDAD, P. R. (Org.) *Economia regional, teorias e métodos de análise*. Fortaleza, BNB/ETENE, 1989.
- MENEZES, V. *O Comportamento Recente e os Condicionantes da Evolução da Economia Baiana*. In: *Tendência da Economia Baiana*. Salvador, SEPLANTEC, pp. 469-481, (Série Estudos Estratégicos), 2000.
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. RAIS (Relação Anual de Informações Sociais), Brasília, Bases Estatísticas, 1994-2003.
- PACHECO, C. A. *Nosvos Padrões de Localização Industrial? - Tendências Recentes dos Indicadores da Produção e do Investimento Industrial*. Brasília, IPEA, Texto para Discussão, n° 633, março de 1999.